



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO. CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Fatores geradores de prazer e sofrimento no trabalho de enfermeiras de uma unidade de oncologia pediátrica
Autor	LARISSA GOMES DE MATTOS
Orientador	MARIA DE LOURDES CUSTÓDIO DUARTE

Fatores geradores de prazer e sofrimento no trabalho de enfermeiras de uma unidade de oncologia pediátrica

Autora: Larissa Gomes de Mattos - UFRGS

Orientadora: Maria de Lourdes Custódio Duarte - UFRGS

Baseando-se na importância do trabalho para o homem e considerando todas as transformações que o mundo laboral vem sofrendo, entende-se que a atividade produtiva pode repercutir positiva ou negativamente no trabalhador. Dessa forma, o trabalho é uma das maneiras as quais os indivíduos encontram de se relacionar com o meio externo, sendo de grande importância para análise do ser humano e sua relação com o mundo material e psíquico, e através do qual se busca atingir o equilíbrio entre o prazer e o sofrimento. A psicodinâmica do trabalho tem assumido um importante papel nos estudos brasileiros sobre saúde/doença mental do trabalhador, foi desenvolvida na França na década de 1980 por Christophe Dejours e é uma abordagem científica que tem como foco o sofrimento psíquico e as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos trabalhadores para sua superação. De acordo com a Teoria da Psicodinâmica do Trabalho, a atividade laboral não pode ser considerada neutra, podendo gerar prazer ou sofrimento ao trabalhador com adoecimento somático e psicológico. Esse fato é evidente no contexto laboral da enfermagem, pois os profissionais dessa área convivem na ambivalência entre o prazer e o sofrimento dos pacientes e familiares. Ter prazer no trabalho é uma experiência subjetiva e está intimamente relacionada com o uso da inteligência, iniciativa, criatividade, autonomia e possibilidade de se expressar, o que oportuniza a valorização e o fortalecimento da identidade pessoal. Já o sofrimento é dividido em criativo ou patogênico, o primeiro constitui-se da elaboração de estratégias que, em geral, favorecem a saúde do sujeito, sem negar o sofrimento, contribuindo para a resistência do sujeito à desestabilização. Já o patogênico, caracteriza o sofrimento que gera alguma solução desfavorável à saúde, no sentido de que o sujeito pode estar em vias de adoecimento ou já estar adoecido. O trabalho de enfermagem, em geral, é desgastante e em locais como uma unidade de oncologia pediátrica existem fatores que favorecem esse sofrimento, porém também há fontes geradoras de prazer neste trabalho. A pesquisa tem como objetivo identificar fatores geradores de prazer e sofrimento das enfermeiras durante o cuidado prestado ao paciente na internação oncológica pediátrica na perspectiva da Teoria da Psicodinâmica do Trabalho. É um estudo qualitativo, do tipo exploratório-descritivo, realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), na Unidade de Internação Oncológica Pediátrica com 12 enfermeiras. Participaram do estudo enfermeiras dos seis turnos de trabalho, atuando a no mínimo seis meses no setor oncológico pediátrico. As informações foram coletadas individualmente por meio da técnica de entrevista, composta por questões abertas e fechadas. Foi utilizada a técnica de análise de conteúdo do tipo temática e o referencial teórico da Psicodinâmica do Trabalho. O projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA sob o número 2.230.925. Os fatores geradores de prazer referidos pelas entrevistadas foram: Poder fazer parte do tratamento e cura dos pacientes, oferta de conforto aos familiares durante a internação, orientação sobre o tratamento; vínculo gerado entre equipe, pacientes e famílias; gerenciamento e integração entre os membros da equipe de enfermagem e aprendizado técnico diário. Em contrapartida as entrevistadas apontam como fatores de sofrimento durante o cuidado ao paciente oncopediátrico: a realização de procedimentos invasivos no paciente, sobrecarga de trabalho, progressão dos pacientes para cuidados paliativos e a morte dos pacientes. Além disso, os profissionais alegam que a falta de informação sobre o tratamento e a falta de rotina na unidade causam sofrimento. Portanto, este trabalho permitiu revelar os fatores geradores de prazer e sofrimento durante o cuidado prestado ao paciente internado em uma unidade de internação oncopediátrica. Espera-se com este trabalho ampliar a discussão sobre o bem-estar dos profissionais atuantes nessas unidades, estimulando os gestores para o assunto.